

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA GASTROSKUISE E DA ONFALOCELE: REVISÃO DE LITERATURA ODS (3)

Anna Livia Campos Cruz (Universidade de Taubaté)
Amanda Lucci (Universidade de Taubaté)

A gastrosquise e a onfalocele são malformações congênitas na parede abdominal. A gastrosquise é numa abertura da parede abdominal, normalmente encontrada a direita do umbigo, por onde as vísceras abdominais herniam para fora da cavidade. Já a onfalocele é uma condição semelhante, porém, neste caso, os órgãos herniados são recobertos por uma membrana amnioperitoneais. As onfalocelas podem ser classificadas como menores, nos casos em que somente foi atingida as alças abdominais; ou maiores, quando mais de 75% do fígado foi herniado ou quando há um volume muito grande quando comparado ao abdômen fetal. Este estudo teve como objetivo analisar os dados epidemiológicos de ambas as doenças, comparando resultados que foram obtidos em diversos países. Trata-se de uma revisão de literatura simples, realizada através de uma pesquisa na PubMed utilizando-se os termos “epidemiologia”, “gastrosquise” e “onfalocele”, sendo incluídos apenas os estudos publicados nos últimos 5 anos. Os resultados mostram que nas duas condições é possível o diagnóstico ainda durante o período pré-natal, a maioria dos estudos mostra um crescente aumento de registros de crianças nascidas com onfalocele, porém discordam sobre qual é a maior prevalência entre ambas as doenças. Ambas são mais frequentes em pacientes do sexo masculino e, na maioria dos casos, acontecem em filhos de mães jovens, em torno de 20 anos, embora em alguns estudos seja abordado que a frequência também é maior em mães mais velhas, por volta dos 34 anos. Um dos estudos aponta também a relação do uso de substâncias ilícitas e primeira gestação como um fator contribuinte para a existência da gastrosquise. A idade gestacional foi variada nos estudos para ambas as patologias, variando entre pré-termo moderados, pré-termo tardio e a termo pleno. Ademais, a onfalocele tem uma maior taxa de mortalidade, tendo uma grande relação com outras doenças congênitas ou sindrômicas, principalmente defeitos cardíacos. Esta também apresenta uma maior taxa nas complicações pós-cirúrgicas, quando feito o fechamento primário e um maior tempo de uso da ventilação mecânica, e há uma discordância entre qual das malformações tem um maior tempo de internação. Assim, conclui-se que as malformações congênitas da parede abdominal, gastrosquise e onfalocele, apresentam características epidemiológicas e clínicas distintas. Embora compartilhem a origem congênita, tenham uma conduta terapêutica parecida e algumas as vezes sejam até mesmo confundidas, é importante entender suas características clínicas e epidemiológicas afim de manejar adequadamente cada uma delas.

Palavras-chave: Gastrosquise; Onfalocele; Epidemiologia; Manejo clínico.